



minuto VAREJO

Patrícia Comunello

patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br



Panforte nasce de desafio de lojista para marca

Free Kitchen desenvolveu doce natalino sem glúten, leite e açúcar para Armazém 196 não depender de importados

Como nasce um produto para a temporada que puxa mais vendas no varejo? A coluna traz um exemplo que uniu necessidade e diversidade para dar origem a um panforte brasileiro. O panforte é um quitute natalino, com influência italiana, assim como o panetone e o torrone. Por que isso é tão interessante? Rosane Levenfus, fundadora da Free Kitchen, com a filha Silvia, topou a provocação dos donos do Armazém 196, que fica na rua Padre Chagas, no bairro Moinhos de Vento, em Porto Alegre. A Free atua com itens livres de glúten, leite e açúcar. O panforte, claro, tinha de nascer com essas características. “Eu não conhecia, foi o Osmar Gunzel (dono da loja) que

me ensinou”, conta Rosane. Mas o motivo que levou ao pedido do varejista foi bem compreensível: o panforte é importado e os preços estão nas alturas, mais de R\$ 300,00.

“Há dois anos ele pediu se a Free Kitchen conseguia desenvolver, porque estava em falta no Brasil”, recorda ela. Gunzel explica: “Estávamos tendo muita dificuldade para importar da Itália”. Para as sócias da fábrica de itens para quem tem restrição alimentar, o pedido virou desafio. “Fomos repetindo, substituindo farinha de trigo pela de amêndoas, tâmaras, que substituam o açúcar. Aí, lançamos o primeiro panforte brasileiro. E a primeira encomenda já che-

gou ao Armazém!”, avisou Rosane, à coluna e vibrando pela entrega e, claro, valorizando “o grande diferencial”. “Como não posso comer glúten, nunca pude provar o panforte italiano. O que criamos agora toda a família pode aproveitar. É um panforte inclusivo”. “Vai ser um grande sucesso”, projeta Gunzel. O panforte gaúcho de 300 gramas custa R\$ 108,00 no 196, e R\$ 110,00 na Free Kitchen no IguatemiPOA. Em breve, vai ter versão de 150 gramas. “Tá entregue o desafio. Agora é só vender”, reforça ela.

A marca tem mais parcerias com varejos, como a recente do alfajor sem glúten, leite e açúcar, “a pedido”, com a padaria e confeitaria Sabor de Luna.



Rosane levou pessoalmente as primeiras unidades para Gunzel vender

Grupo da Serra investe R\$ 1 milhão em operação da Okre, em Torres

DANIELA SPERB MORAES/DIVULGAÇÃO/JC



Loja fica no Reserva Garden situado na entrada da cidade litorânea

Novo empreendimento estreou em Torres, no Litoral Norte, bem na entrada da cidade e com nova loja, focada em mobiliário de alto padrão. Três empreendedores de Caxias do Sul investiram na Okre, com 500 metros quadrados e integrante do Reserva Garden, da construtora RDimer. O projeto da loja é assinado pela designer Daniela Moraes, sócia da opera-

ção. “O investimento foi de R\$ 1 milhão”, informam os empreendedores. A loja foca no mercado em ascensão, com novos projetos imobiliários e maior população. A coluna noticiou que a Youcom, da Lojas Renner, desembarca no Vés-ta Shopping. A C&A sondou para ter unidade, mas há carência de imóvel no tamanho pretendido. A Renner já tem filial no Vés-ta.

No Ponto

- ▶ A **Renner** vai abrir no dia 16 em Venâncio Aires.
- ▶ A **Mini Kalzone** acaba de abrir em Capão da Canoa, na avenida Paraguassu, 1945. A loja tem playground e ainda decoração com tema de praia, além de ter aberto 12 empregos. O diretor da rede, Eduardo Magro, cita que é a terceira loja da marca inaugurada em 2026 no Estado. Antes, a Mini Kalzone chegou ao Hospital da Pucrs, em Porto Alegre, e ao Centro de Caxias do Sul. São mais de 20 pontos no Rio Grande do Sul. “Este ano vamos inaugurar mais oito lojas em outros estados”, adianta Magro.
- ▶ O **Asun** fez parceria com a Dotz para clientes usarem pontos no pagamento de

compras. A rede, com 40 supermercados localizados entre Porto Alegre, Região Metropolitana e Litoral Norte, informa que firmou parceria com o programa para integrar ao PDV o uso da pontuação da Dotz e Livel. “Os consumidores utilizam o Crédito Dotz, que permite ampliar a janela de pagamento em até 30 dias sem juros mediante análise de crédito”, explica o Asun.



▶ O **Keppler Supermercados** foi dividido. Os irmãos Everton e Welerson ficaram com quatro lojas cada um. Restinga (matriz, fundada pelo pai, Antenor Keppler), Belém Novo, Costa Gama e Edgar Pires de Castro ficaram com Everton. As lojas da Otto Niemeyer (mais nova), Belém Novo (2), Medianeira e Vila Nova são de Welerson e passaram a se chamar Compensa. Ao assumir em 2015, os irmãos passaram de um para oito pontos.

Coluna de quinta

“Quem tem mais direito de estar no Litoral?”, pergunta e responde o presidente do Asun, Antonio Ortiz Romacho, na coluna de quinta.

Empresa líder em dados, tecnologia e inteligência analítica para decisões mais seguras e estratégicas.

Conheças as soluções em cdlpoa.com.br

Parceria exclusiva: